

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Entrelinha 1,5, sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **I – 2.**, **II – 1.**, **III – 4.** e **IV – 2.**). Dos restantes 11 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

ORIGEM E EXPANSÃO DA REFORMA PROTESTANTE NA EUROPA DO SÉCULO XVI

O impacto da doutrina luterana na Cristandade ocidental, segundo Francesco Guicciardini (1540)

Este veneno pestífero teve origem na Alemanha, na província da Saxónia, com a pregação de Martinho Lutero, despertando os antigos erros dos Boémios. Mas o aparecimento, de novo, destas heresias foi suscitado pela autoridade da Sé Apostólica, usada de forma devassa pelo papa Leão X, o qual havia espalhado por todo o mundo indulgências amplíssimas; porque era notório que somente se concediam para extorquir dinheiro às pessoas, haviam instigado em muitos lugares bastante indignação e escândalo. Aproveitando Lutero essa ocasião, começou, cada dia mais abertamente, a negar a autoridade do pontífice.

Levado pela ambição e pelo crédito popular, e com o apoio do duque da Saxónia, Lutero começou, com o passar do tempo, a remover as imagens das igrejas, a despojar os lugares eclesiásticos dos seus bens, a permitir aos monges e às monjas contrair matrimónio, a desprezar todas as coisas determinadas nos concílios, todas as leis canónicas e decretos pontifícios, confinando-se apenas ao Antigo Testamento, ao livro dos Evangelhos e aos Atos dos Apóstolos.

Procurava o pontífice eliminar na sua origem esta pestífera doutrina, mas não se absteve de muitas coisas que eram péssimo exemplo e que, justamente condenadas por Martinho Lutero, a todos molestavam. Por isso, não só foram aumentadas as perseguições contra ele e contra os seus sectários, vulgarmente chamados luteranos, mas também contra o duque da Saxónia, que, exasperado com isso, se tornou o mais veemente patrono da causa de Lutero. A qual, no período de alguns anos, se multiplicou de tal modo que se correu o risco de ficar toda a Cristandade infetada com este contágio.

1. Ao dar exclusividade, em matéria de autoridade doutrinal, «apenas ao Antigo Testamento, ao livro dos Evangelhos e aos Atos dos Apóstolos», Martinho Lutero
- a) proclama a doutrina do sacerdócio universal.
 - b) considera os textos bíblicos como a única fonte de fé.
 - c) mantém a prática da devoção à Virgem e aos santos.
 - d) defende a teoria da predestinação divina.

Item obrigatório

2. Francesco Guicciardini assume uma postura crítica face à Reforma Protestante, ao afirmar que
- a) as indulgências extorquiam «dinheiro às pessoas».
 - b) o papa tinha atitudes que «molestavam» os crentes.
 - c) o luteranismo constituía uma «pestífera doutrina».
 - d) as bulas papais provocavam «bastante indignação».
3. A doutrina luterana foi-se multiplicando «de tal modo que se correu o risco de ficar toda a Cristandade infetada com este contágio», para o que contribuiu, segundo o autor,
- a) o apoio dos príncipes e de outra nobreza germânica.
 - b) o apoio dos humanistas com os seus livros e panfletos.
 - c) a difusão dos escritos bíblicos traduzidos para alemão.
 - d) a difusão dos sermões e dos textos doutrinários luteranos.

GRUPO II

CONTINUIDADES E RUTURAS NA TRANSIÇÃO DO ANTIGO REGIME PARA O LIBERALISMO

Documento 1

A difusão da Enciclopédia na Europa em 1780

Mapa da Europa onde estão representadas as encomendas de maior volume da Enciclopédia, feitas majoritariamente em França mas também noutros países do centro da Europa. Embora em menor volume, a Enciclopédia também chegou aos países periféricos, como a Rússia e Portugal.

Documento 2

Sermão do padre José Agostinho de Macedo por ocasião dos festejos pela suspensão da Constituição portuguesa (1823)

Não há poder, autoridade, domínio e majestade que não venha e não proceda imediatamente de Deus. Se isto não quer a vã e orgulhosa Filosofia do século, isto declaram as Santas Escrituras.

A Revolução Francesa; eis aqui aquela bomba que, rebentando no meio das sociedades, levou o transtorno e a desolação a todos os povos. Os seus fins foram a desorganização total de todos os elementos da religião, da soberania e da sociedade e levantar o ilusório trono da igualdade e da liberdade. Estes abomináveis resultados não tiveram outro princípio mais que aquele espantoso ateísmo, que é a base fundamental da iluminada associação!

Consideremos um pouco as consequências miserandas deste projeto. A subversão geral de todos os povos civilizados, o abalo de todas as monarquias, a propagação daquelas ideias exaltadas pelo liberalismo: isto finalmente veio a sentir Portugal, dando-se-lhe uma vergonhosa cópia da mesma Revolução Francesa.

Este ilusório projeto, concebido no seio de uma errada e antirreligiosa Filosofia, tinha por objeto destruir os alicerces de todos os tronos e de todos os altares e levantar sobre as ruínas dos seus templos os estandartes ou os troféus do ateísmo. Elimine-se e proscreeva-se o pacto primordial, cujo fundamento é a Monarquia independente, absoluta e hereditária. Iludam-se os povos e apareça a quimera política dos três poderes, e venha isto substituir o que nós já conhecíamos, os três estados, mas com uma cabeça livre, soberana e ativa. Veja-se como este salto seria insuportável para o povo português.

A convocação destes três equilibrados corpos do Estado, que se chamam Cortes, é a primeira atribuição da realeza desde o berço da Monarquia. Eu não posso chamar Cortes e nunca chamei Cortes a este tumultuoso e ilegal ajuntamento de demagogos.

Item obrigatório

1. Explícite dois fatores que contribuíram para a desestruturação da ordem social e política do Antigo Regime.

Um dos fatores deve ser fundamentado com informação do documento 1 e o outro fator com excertos relevantes do documento 2.

2. Identifique o acontecimento político ocorrido em Portugal que, na perspetiva de José Agostinho de Macedo, consistiu numa «vergonhosa cópia» da Revolução Francesa.

3. O ideário liberal desencadeou, a partir da segunda metade do século XVIII, profundas ruturas no mundo ocidental, suscitando, contudo, violentas rejeições.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 2.

GRUPO III

O MUNDO OCIDENTAL E A RÚSSIA SOVIÉTICA EM CONFRONTO DURANTE O SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)

Imagem A – Cartaz de propaganda ao Plano Marshall mostrando os países que aderiram ao apoio americano à reconstrução da Europa.

Imagem B – Capa da revista Time com o astronauta Aldrin a filmar Neil Armstrong, após chegarem à Lua a bordo da Apollo 11, segurando a bandeira dos Estados Unidos da América.

Imagem C – Cartaz russo com o cosmonauta Gagarin erguendo a foice e o martelo, símbolo da União Soviética. Está rodeado pelos quatro satélites do programa Vostok que orbitaram à volta da Terra, dando destaque ao pioneirismo soviético na corrida ao espaço.

Imagem D – Cartaz comemorativo do dia do trabalhador, no contexto da guerra civil russa.

Documento 2

Discurso de Herbert Hoover acerca do papel dos EUA na geopolítica mundial do segundo pós-guerra, 19 de outubro de 1950

O problema imediato que agora enfrentamos é: como podemos assegurar a paz, mesmo que uma paz precária? A nossa grande esperança são as Nações Unidas. Nada deterá a agressão militar Vermelha, a não ser uma efetiva e organizada falange do mundo não comunista, que refreie as ambições do Kremlin. Sabemos que eles têm a bomba atômica. Sabemos que os Estados da Cortina de Ferro possuem vastos exércitos prontos a entrar em ação.

Uma defesa militar efetiva deve proceder, em primeiro lugar, das nações europeias da Aliança do Atlântico Norte; em segundo lugar, das outras nações não comunistas que fazem parte das Nações Unidas; em terceiro lugar, dos Estados Unidos.

Sabemos que as nações europeias integradas no Pacto do Atlântico Norte (com ajuda americana) alcançaram agora uma produtividade industrial que supera os valores anteriores quer à Primeira quer à Segunda Guerra Mundial. Têm mais população e mais mão de obra do que tinham antes.

Quando os gastos fabulosos em créditos diversos, assim como o Plano Marshall, foram submetidos ao povo americano, prometeram-se resultados concretos. Sublinhou-se que, além dos objetivos económicos e sociais, estas somas colossais edificariam nas nações europeias uma força militar defensiva contra a agressão à civilização ocidental. Foi descrita como a primeira linha americana de defesa.

Para atuarmos, devemos alargar a Aliança do Atlântico Norte, convertendo-a numa aliança mundial, e exortar todas as nações que queiram, de uma vez por todas, travar a agressão russa, a juntarem-se a nós, especificando com que forças e quando o farão.

Documento 3

O modelo ideológico comunista, segundo Ladislav Kopriva (1950)

Os operários, os camponeses e os demais trabalhadores realizam, com empenho e convicção, o plano quinquenal de edificação económica, importante para a organização, na república, de uma sociedade nova e melhor. A prova disso está na elevação sistemática do nível de vida das grandes massas populares.

Os trabalhadores da URSS e das democracias populares libertaram-se da escravidão capitalista. É essa a razão pela qual o ódio selvagem e a agressividade desenfreada dos imperialistas anglo-americanos se voltam contra estes países e contra os seus governos. Não há calúnias, grosserias, formas de ataque que os capitalistas se abstenham de usar contra o campo da liberdade, da democracia e da paz. Os provocadores da guerra capitalistas esquecem que o campo dos povos pacíficos, dirigido pela União Soviética, e que conta com os países democráticos da Europa e da Ásia, é cada dia mais poderoso, e está disposto a reduzir a nada os planos de conquista imperialistas.

O facto de a URSS ter triunfado contra o fascismo e se ter tornado um exemplo para os trabalhadores dos países capitalistas provocou o crescimento do ódio cego às democracias populares. O povo respondeu à tentativa de atemorizá-lo com a ameaça da guerra e da bomba atómica. À campanha de calúnias, reagiu aumentando a sua confiança no Partido Comunista.

A burguesia imperialista americana proclama a superioridade da raça anglo-saxã e do «modo de vida americano». Desenvolve uma desenfreada propaganda nacionalista, antissoviética, e lança mentiras para provocar o ódio à URSS e às democracias populares.

O nacionalismo burguês tenta enfraquecer ao máximo a amizade dos povos com a URSS. Em compensação, o internacionalismo proletário mostra a enorme força libertadora das classes trabalhadoras do mundo inteiro.

1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam ao confronto entre o mundo ocidental e a Rússia soviética, em diferentes momentos do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Identifique a etapa da revolução proletária que permitiria aos trabalhadores, segundo o pensamento marxista-leninista, libertarem-se da «escravidão capitalista».

3. Após a criação da Organização das Nações Unidas, terminada a Segunda Guerra Mundial, a geopolítica mundial foi marcada, nas décadas seguintes, pela

- a) descolonização pacífica dos territórios do continente africano.
- b) extinção dos conflitos graças ao efeito dissuasor das duas superpotências.
- c) consolidação do domínio exercido pelos impérios coloniais europeus.
- d) eclosão de violentos confrontos militares de carácter regional.

Item obrigatório

4. Desenvolva o tema A tensão entre dois modelos de supremacia ideológica e o seu papel na consolidação de um mundo bipolar (1947-1955), abordando os tópicos de orientação seguintes:

- o sistema de alianças e o modelo político-económico do mundo capitalista;
- o expansionismo soviético e o modelo político-económico do mundo comunista.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- relacione os elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos seguintes documentos: imagem **A** do documento 1 e documentos 2 e 3.

5. Explícite dois aspetos da rivalidade científica e tecnológica entre as duas superpotências, nas décadas de 50 e 60 do século XX.

Um dos aspetos deve ser fundamentado com informação da imagem **B** e o outro aspeto com informação da imagem **C**, ambas do documento 1.

GRUPO IV

EMBATES IDEOLÓGICOS EM PORTUGAL NO CONTEXTO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO APÓS O 25 DE ABRIL

Documento 1

Declarações do deputado Octávio Pato, do Partido Comunista Português (PCP), na sessão de aprovação da Constituição da República Portuguesa (2 de abril de 1976)

Depois de quase meio século de privação de liberdades e direitos humanos, depois de treze anos de guerras coloniais, o nosso povo conseguiu libertar-se da odiosa ditadura fascista, pôs fim às guerras coloniais e ao colonialismo opressor, e vai finalmente usufruir de uma lei fundamental democrática.

A Constituição hoje concluída atirá para o lixo da História as leis injustas que durante várias décadas serviram de instrumentos de opressão e obscurantismo. Uma Constituição que consagra amplas liberdades democráticas. Uma Constituição que consagra direitos fundamentais dos trabalhadores, como o direito ao trabalho, a liberdade sindical e o direito à greve, que estabelece como «conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras» as nacionalizações efetuadas depois do 25 de Abril de 1974. Uma Constituição que consagra a Reforma Agrária, assim como o controlo operário, e que aponta ao país o «caminho para uma sociedade socialista».

A Constituição é, fundamentalmente, o resultado da luta dos trabalhadores e da ação das massas populares, é o resultado da aliança Povo-MFA. Sem essa luta, sem essa aliança, não teria sido possível incluir na Constituição os fatores positivos essenciais da nossa revolução.

Não se deve esquecer que não foram poucas as vozes que aqui mesmo se ouviram a tentar despojar a Constituição de tudo o que fosse a consagração das conquistas revolucionárias do nosso povo. São vozes identificadas com o passado, que não aceitam a presente democracia e se opõem a um futuro socialista. Não se pode esquecer que há forças que recorrem ao terrorismo, aos ataques bombistas e ao banditismo para abolirem as liberdades democráticas.

**Declarações do deputado Sá Machado, do Partido do Centro Democrático Social (CDS),
na sessão de aprovação da Constituição da República Portuguesa (2 de abril de 1976)**

O CDS votou contra o articulado global da Constituição no momento histórico em que os representantes legítimos do povo apresentam ao país a Constituição que elaboraram no cumprimento do mandato que dele receberam nas primeiras eleições livres depois de 1926.

O nosso voto exprime o inconformismo e a frustração pela oportunidade que, na lei fundamental, se perdeu de mais democracia e de mais autêntico pluralismo. Seria necessário que a Constituição não fosse, sobretudo, um instrumento de forças temporariamente maioritárias. A nossa proposta personalista de inspiração cristã foi logicamente afastada pela maioria da Assembleia. A amarra socialista, ao pretender fechar as portas à contribuição personalista, não melhora a qualidade da nossa democracia.

O nosso voto é um voto de liberdade. Porque não quereríamos ver o Estado necessariamente hipotecado à criação de relações de produção socialista; à apropriação dogmática pela coletividade dos meios de produção, dos solos e recursos naturais; à conceção antidemocrática de exercício do poder democrático apenas pelas classes trabalhadoras; ao convite, contraditório em democracia, de vinculação das Forças Armadas e do Governo a um projeto político restrito; à absurda mitificação do plano como instrumento privilegiado de progresso económico; às graves limitações acerca do direito de propriedade; à definição limitativa e não criadora do sector privado da economia a um papel remanescente no quadro geral da atividade económica.

1. Apresente duas consequências sociopolíticas resultantes do 25 de Abril, refletidas no documento 1.

As duas consequências devem ser fundamentadas com excertos relevantes do documento.

Item obrigatório

2. Associe as personalidades, que se encontram elencadas na coluna A, às frases que as identificam, que constam na coluna B. Todas as frases apresentadas devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das personalidades.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

Coluna A

- a) António de Spínola
- b) Vasco Gonçalves
- c) Mário Soares

Coluna B

- 1) Liderou a maioria dos governos provisórios durante o período do PREC.
- 2) Aglutinou os sectores conservadores no contexto do processo revolucionário.
- 3) Afeto ao sector mais radical do Movimento das Forças Armadas.
- 4) Defendia um modelo federalista para a África portuguesa.
- 5) Liderou o processo de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.
- 6) Nomeado para chefiar o primeiro governo democraticamente eleito.
- 7) Nomeado Presidente da República pela Junta de Salvação Nacional.

3. As alusões do deputado Octávio Pato a «forças que recorrem ao terrorismo, aos ataques bombistas e ao banditismo para abolirem as liberdades democráticas» são demonstrativas

- a) do radicalismo do processo revolucionário.
- b) do carácter pacífico da revolução portuguesa.
- c) do sucesso dos grupos contrarrevolucionários.
- d) do consenso ideológico no seio da revolução.

4. Compare as duas perspectivas sobre a Constituição de 1976 e o novo modelo de governação aí proposto, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens contribuem obrigatoriamente para a classificação final da prova

Grupo I

2. 18 pontos

Grupo II

1. 18 pontos

Grupo III

4. 20 pontos

Grupo IV

2. 18 pontos

SUBTOTAL 74 pontos

Dos restantes 11 itens, contribuem para a classificação final da prova os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação (7 x 18 pontos = 126 pontos)

Grupo I

1. 18 pontos

3. 18 pontos

Grupo II

2. 18 pontos

3. 18 pontos

Grupo III

1. 18 pontos

2. 18 pontos

3. 18 pontos

5. 18 pontos

Grupo IV

1. 18 pontos

3. 18 pontos

4. 18 pontos

SUBTOTAL 126 pontos

TOTAL 200 pontos